

## AValiação e CARACTERIZAÇÃO DE PLANTAS DA FAMÍLIA COMPOSITAE DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

ROSAL, Louise Ferreira<sup>1</sup>; LAMEIRA, Osmar Alves<sup>2</sup>; SILVEIRA, Daniela Haydée Ramos<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Trabalhos sobre coleta, avaliação e propagação de plantas, incluindo as medicinais, têm sido realizados na Amazônia por vários pesquisadores (Le Cointe, 1934; Ducke, 1946; Lima e Costa, 1997).

A Amazônia brasileira oferece um apreciável potencial por ser uma das regiões de maior biodiversidade do planeta, abrigando inúmeras plantas detentoras de propriedades medicinais e com certeza, outras tantas das quais se desconhece os efeitos terapêuticos e princípios ativos, dificultando uma avaliação de suas possibilidades terapêuticas e seu aproveitamento econômico (Pimentel, 1994).

O estabelecimento de coleções de plantas medicinais permite avaliá-las e caracterizá-las. Dentre as diversas espécies cultivadas no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, da família Compositae, se destacam por apresentarem-se em maior quantidade dentro da coleção a qual, atualmente, é composta por 52 famílias.

A avaliação e caracterização das espécies pertencentes à família Compositae permitirão a obtenção de um conhecimento científico mais detalhado a respeito de seus efeitos terapêuticos e consequentemente a validação de seu uso medicinal.

### METODOLOGIA

As espécies foram coletadas em municípios dos Estados da região amazônica e estão sendo cultivadas em vasos em casa de vegetação, em canteiros de 1m<sup>2</sup> sob sombrite a 50%, em covas ou em canteiros de 1m<sup>2</sup> a céu aberto. O cultivo é determinado de acordo com o porte e a necessidade de sombreamento de cada espécie.

No processo de avaliação e caracterização, foram considerados os parâmetros agrônômicos como época de floração e frutificação, ocorrência de pragas e doenças, assim como a indicação fitoterápica para cada espécie.

As plantas são irrigadas e os tratos culturais envolvendo capina e adubação orgânica são realizados de acordo com as necessidades.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos, entre as 52 famílias da coleção de plantas medicinais, a Compositae destacou-se por apresentar o maior número de plantas coletadas e identificadas, formada por 15 espécies.

Na Tabela 1 são apresentados dados do nome vulgar, nome científico, local de cultivo e indicações fitoterápicas para cada espécie. Observa-se que as plantas apresentam funções terapêuticas particulares e podem ser indicadas para diferentes enfermidades.

Em relação ao local de cultivo, houve uma maior adaptação das plantas em ambientes que forneciam sombreamento como o telado e a casa de vegetação. As espécies da família Compositae, apresentaram maior concentração de floração entre os meses de outubro e novembro de 2000 e de junho a julho de 2001. Os meses de maior frutificação ocorreram entre os meses de novembro e dezembro de 2000 e de junho a julho de 2001 (Figura 1). Em ambos os casos, as maiores concentrações ocorreram nos meses de menor precipitação pluviométrica observada no local onde estão sendo cultivadas (Belém, PA).

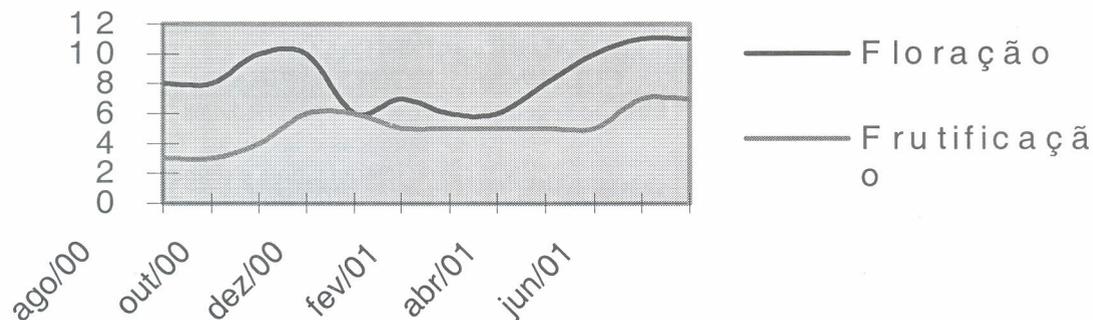
<sup>1</sup>Bolsista do PIBIC/CNPq/FCAP – Curso de Agronomia/ FCAP – 8º Semestre

<sup>2</sup>Pesquisador, Dr. Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, CP48, CEP 66095-100

<sup>3</sup>Bolsista do PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental – Curso de Farmácia/CESUPA – 6º Semestre

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	LOCAL DE CULTIVO	INDICAÇÕES FITOTERÁPICAS
Chicória	<i>Chicorium endivia</i> L.	Casa de vegetação	Possui propriedades tônicas, depurativas, diuréticas e laxativas. Também utilizada em casos de icterícia, gota e reumatismo.
Artemísia	<i>Ambrosia artemisiaefolia</i> L.	Casa de vegetação	Empregada para combater cólicas uterinas. É, ainda, vermífuga, emanagoga, febrífuga, digestiva, estomática, antihemanóidica e antianêmica. Combate males nos rins, bexiga e pulmões.
Sucurijú	<i>Mikania humilifolia</i> D. C.	Casa de vegetação/ Céu aberto	Antiinflamatório e cicatrizante. É indicada também no tratamento de hepatites, úlceras crônicas, varicoses e dermatoses diversas.
Japana Branca	<i>Eupatorium ayapana</i> Vent.	Casa de vegetação/ Telado	Empregada no combate a diarreias e desenterias, cicatrizante de úlceras gástricas e também sudorífica. Cicatrizante de feridas externas.
Japana Roxa	<i>Eupatorium triplinerve</i> Vahl.	Casa de vegetação	Empregada no combate a diarreias e desenterias, cicatrizante de úlceras gástricas e também sudorífica. Cicatrizante de feridas externas.
Língua de Vaca	<i>Elephantopus scaber</i> L.	Telado	Tem propriedades adstringente, febrífuga, diurética, tônica, emanagoga e combate a elefantíase.
São João Caá	<i>Unxia camphorata</i> L.	Telado	Usada em distúrbios digestivos, males do fígado, na hepatite e na cirrose hepática.
Agrião do Pará	<i>Spilanthes oleraeal</i> L.	Casa de vegetação/ Telado	Usada contra anemia, dispepsia, diurético, gengivite, úlceras escorbúicas.
Cravo de Defunto	<i>Tagetes erecta</i> L.	Telado/ Céu aberto	Combate dores reumáticas, resfriados, bronquite e tosse. É laxativa, antiespasmódica, vermífuga e também utilizada em cólicas menstruais.
Artemígia	<i>Ambrosia vulgaris</i> L.	Telado	Empregada para combater cólicas uterinas. É, ainda, vermífuga, emanagoga, febrífuga, digestiva, estomática, antihemanóidica e antianêmica. Combate males nos rins, bexiga e pulmões.
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Telado/ Céu aberto	Tem efeito broncodilatador comprovado, é antisséptico das vias respiratórias, expectorante e antiasmático. É ainda febrífugo, sudorífico, anti-reumático e cicatrizante.
Boldo	<i>Vernonia condensata</i> Beker.	Céu aberto	Analgésico, aperiente, desintoxicante do fígado, diurético e antidiarréico
Arnica	<i>Arnica montana</i> L.	Casa de vegetação/ Céu aberto	Indicada para tratamento de contusões, de lesões por esforço repetitivo.
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i> D. C.	Telado	Antiespasmódica, antiinflamatória, antisséptica, calmante e também indicada para problemas digestivos.
Picão Preto	<i>Bidens pilosa</i> L.	Telado	Indicada para problemas hepáticos e das vias urinárias. Tem propriedade diurética e depurativa. Usada contra diabetes, desenteria e, externamente, contra micose e antisséptico.

**TABELA 1.** Nome vulgar, nome científico, local de cultivo e indicações fitoterápicas das espécies pertencentes à família Compositae da coleção de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental. Belém, PA, 2001.



**FIGURA 01.** Número de espécies da família Compositae em floração e frutificação no período de agosto-2000 a julho-2001. Belém, PA, 2001.

## CONCLUSÃO

As espécies da família Compositae florescem e frutificam em maior concentração nos meses de junho a julho e de outubro a dezembro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUCKE, A. **Plantas de cultura pré-colombiana na Amazônia brasileira**: Notas sobre as espécies ou formas espontâneas que supostamente lhes teriam dado origem. Belém, IAN, 1946. 24p. (IAN, Boletim Técnico, 8).

LE COINTE, P. M. **Amazônia brasileira**: árvores e plantas úteis. Belém: Clássica, 1934. 486 p.

LIMA, R. R.; COSTA, J. P. C. da. **Coleta de plantas de cultura pré-colombiana na Amazônia – Contribuição ao seu conhecimento sistemático**. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Programa Trópico Úmido/MPEG. Museu Emílio Goeldi, 1987.

PIMENTEL, A.A.M.P. **Cultivo de plantas medicinais na Amazônia**. Belém: FCAP. Serviço de Documentação e Informação, 1994. 114p.